



# PORTIFÓLIO

*Beatriz Almeida*

# MINIBIO

Beatriz Almeida é formada em Letras Português/Francês na Universidade Federal do Ceará. É produtora, educadora e artista visual. Estudou fotografia na Casa Amarela Eusélio Oliveira e participou do percurso de Fotopoética no Porto Iracema das Artes, que resultou em exposições desde 2017. Participou do PREAMAR em 2019 e em 2021 iniciou como educadora no Projeto da Petrobrás ABRACE em parceria com a Associação Beneficente o Pequeno Nazareno. Com formação complementar em artes visuais, ofertou oficinas e formações na área da fotografia e escrita criativa. Tem como experiência a fotografia analógica e digital, com foco em métodos de fotografia artesanal e botânica. Passeando pela criação literária, escreve livros infantis, zines, artigos de jornais e contos. Em 2022 participou da revista de arte NERVA.

[beatrizalmeidabatista@gmail.com](mailto:beatrizalmeidabatista@gmail.com)

<http://www.behance.net/beatrizalmeidaphoto>

55+ 85985798477

# EXPOSIÇÕES

**2023** - “Refúgio Sonoro” Com uma flor na mão e o bolso cheios de pedras - BrutaFlor Arte e invenção - Fortaleza/CE

**2022** - “Refúgio Sonoro” Foto Festival Solar - Fortaleza/CE

**2021** - “Volto nas folhas que caem” Manas, Minas e Monas - BrutaFlor Arte e invenção - Fortaleza/CE

**2019** - “Matilde” PREAMAR Porto Iracema das Artes - Fortaleza/CE

**2018** - “Tenho a potência de uma areia movediça” Porto Iracema das Artes

**2017** - “Tenho a potência de uma areia movediça” - IFMA Instituto Federal do Maranhão - Alcântara-MA



# REFÚGIO SONORO

Série de fotografias analógicas em filme P&B que propõe pensar o silêncio. Obra fez parte da Noite Solar, série de projeções do Foto Festival Solar 2022.



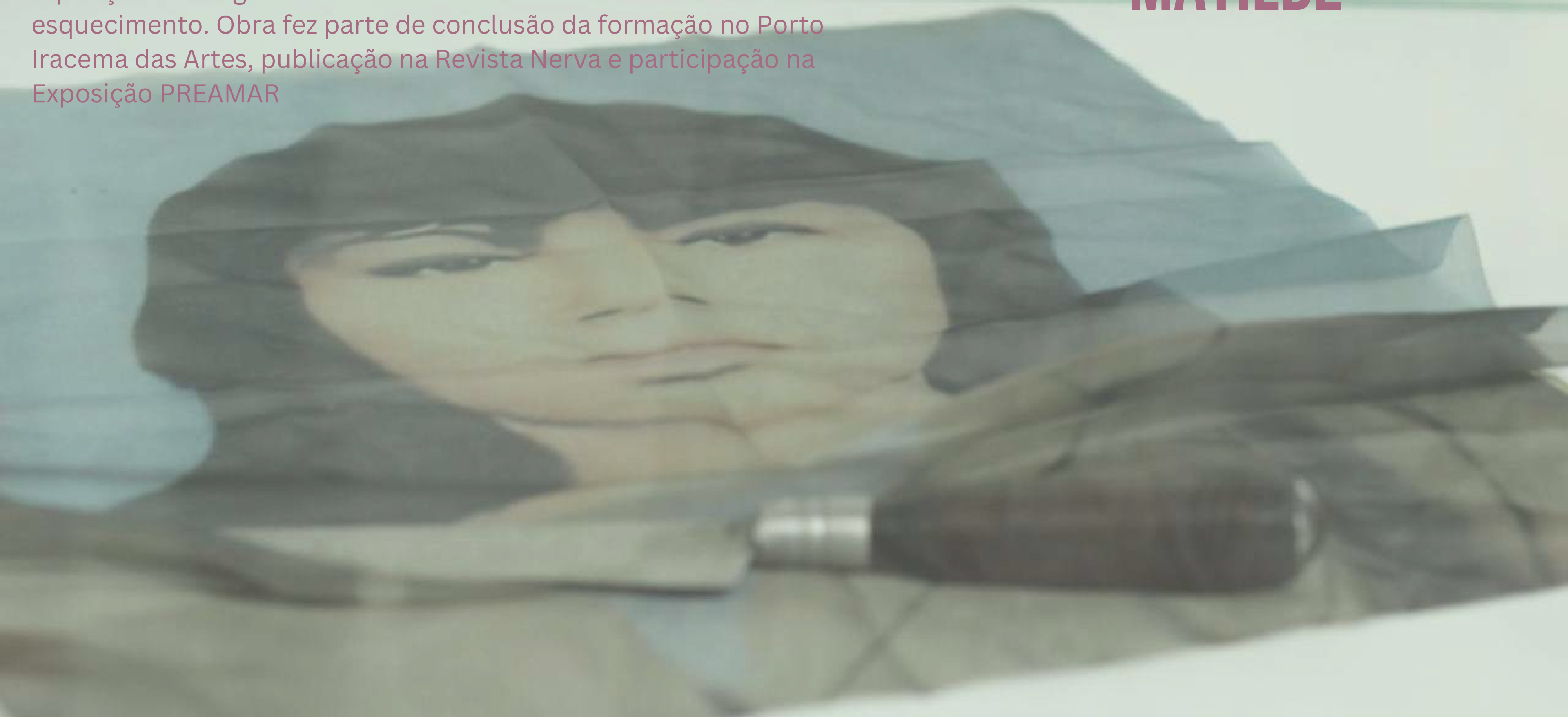
# VOLTO NAS FOLHAS QUE CAEM

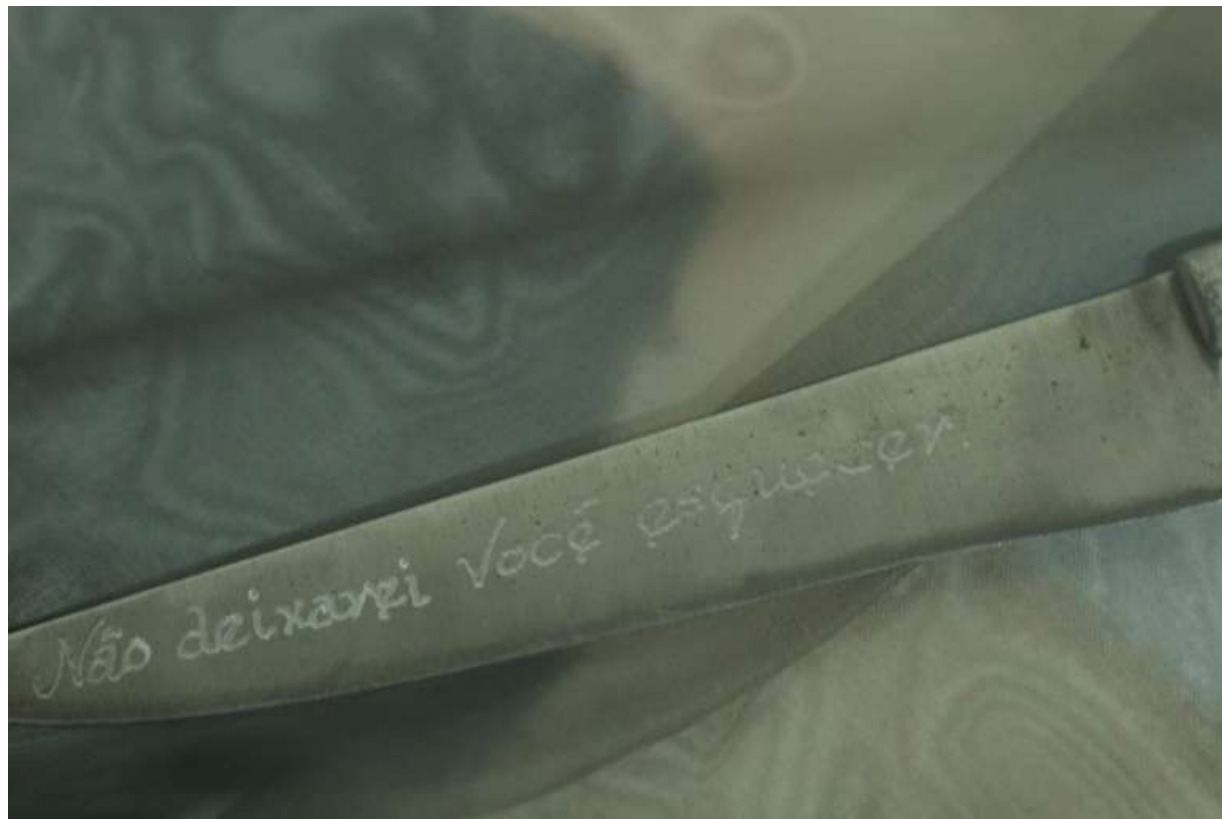


Fitotipias em folha de árvore da felicidade, 2021 - “Volto nas folhas que caem” exposição Manas, Minas e Monas - BrutaFlor Arte e invenção - Fortaleza/CE e Publicação na Revista Nerva

Pesquisa acerca da escrita performática e biografismos. Além da repetição da imagem em várias materialidades no intuito de discutir o esquecimento. Obra fez parte de conclusão da formação no Porto Iracema das Artes, publicação na Revista Nerva e participação na Exposição PREAMAR

# MATILDE





Fotografia e objeto, 2019 Porto Iracema das Artes - Fortaleza/CE

TENHO A POTENCIA DE UMA AREIA MOVEDIÇA





Curadoria de arquivo familiar e exposição com João Viana, meu bisavô - Porto Iracema das Artes 2018

# DESATERRAMENTO

Foto performance com Bárbara Moira





(https://mais.opovo.com.br/\_midias/jpg/2020/03/16/projeto\_em\_pesquisa\_desaterramento\_barbara\_maira\_e\_beatriz\_almeida-12191627.jpg)

DIAMUNDIAL DA ÁGUA | FONTE DE VIDA, PURIFICAÇÃO, BÊNÇÃOS E MISTÉRIOS, A ÁGUA É INSPIRAÇÃO, CAMINHO E TEMA DE OBRAS DE ARTE EM DIFERENTES LINGUAGENS E MÚLTIPLAS MENSAGENS

## MATÉRIA PRIMA, MATÉRIA VIVA



Pesquisa em desenvolvimento provisoriamente intitulada *Desaterramento*, de Bárbara Moira e Beatriz Almeida, reflete sobre a resistência da natureza à ação humana a partir das obras do novo Aterro da Praia de Iracema

BARBARA MOIRA E BEATRIZ ALMEIDA



THIAGO MATINE / SECULTFOR

(https://mais.opovo.com.br/\_midias/jpg/2020/03/17/)

**JOÃO GABRIEL TRÉZ**  
joaogabrieltréz@opovo.com.br

**O MAR COMO ELEMENTO CENTRAL** na Odisseia de Homero; as *Águas de Março* de Tom e Elis; o "mar sonoro / mar sem fundo / mar sem fim" de Sophia de Mello Breyner Andresen; as *Lágrimas de São Pedro* do baiano Vinícius S.A.; o metafórico verso "O mar não se tingiu de vermelho / porque o sangue do Ceará / é azul" de Demócrito Rocha. A arte há muito encontra na água inspiração para obras de diferentes linguagens. As possibilidades de leituras e interpretações artísticas do elemento são, assim como ele próprio, múltiplas e incontroláveis. Pensando nisso, o Vida&Arte procurou artistas com distintas bagagens e abordagens para refletir sobre as poéticas possíveis da água como potência artística.

Para o artista visual Léo Silva, o elemento surgiu inicialmente como memória. "A água me acompanha desde meu primeiro trabalho (*Banho de Ruínas*, 2018). Estava interessado em pensar a água em relação a como a cidade foi construída em torno de lagoas - Maracanaú é o nome de uma lagoa", explica. "Em 2018, na Vila das Artes, comecei a pensar

em instalações sonoras. Acabo partindo para outras formas de ver e sentir a água", define. Entre trabalhos sonoros, estão *Drenagem* - instalação composta por canos de PVC fixados nas paredes do jardim da Casa do Barão de Camocim que, ao invés de água, escoavam memórias da edificação - e *20 Litros* - instalação composta por vários garraões de água e paisagem sonora formada por discursos de entregadores de água.

"Como capturar a água para uma composição, algo que é tão fluido? Na minha poética, prefiro imaginá-la. Ela é sempre um porvir", estabelece o artista. No balé *Sagrada* (2011), da Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente (Edisca), a água surge fisicamente para agregar reflexões plásticas, conceituais e ambientais. "O espetáculo não fala sobre água, fala sobre vida", define Dora Andrade, diretora e coreógrafa da companhia. O balé traça percurso simbólico e histórico do desenvolvimento das formas de vida, começando pelas mais simples células que se desenvolvem até chegar ao ser humano para, "numa licença poética, a sequência da evolução do humano ser a iluminação, um corpo menos denso". Para tanto, eram trazidos 3 mil litros de água ao palco em determinado momento da



FERNANDO BRAGA

# CORPO CASA

GRASS

Cliente: Beatriz Almeida Rua Belém 619  
Endereço: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_  
Fone: \_\_\_\_\_

QUANT.	DESCRIÇÃO	UNID.	TOTAL
	O meu corpo		
	pele que rasga o cimento		
	↳ duros adentram		
	os buroacos		
	Prozer na dor,		
	tentativa do corpo sobreviver		
	anestesia dos sentidos,		
	poeira que cai de cada desejo		
	coluna vertebral que sustenta o peso		
	os pregos que me põe em cada detalhe		
	os dentes como telhas vermelhos e o		
	cheiro do café...		
	na rede, meu cheiro no meu		
	peito		
	CORPO		

OBS



Publicação obra Corpo Casa 2021, Revista Singularidades, IFOTO (Instituto da fotografia)



# O JACARÉ DA LAGOA DA PARANGABA

Pesquisa e produção de publicação infanto-juvenil

Autora: Beatriz Almeida

Ilustração: José Wellington de Oliveira





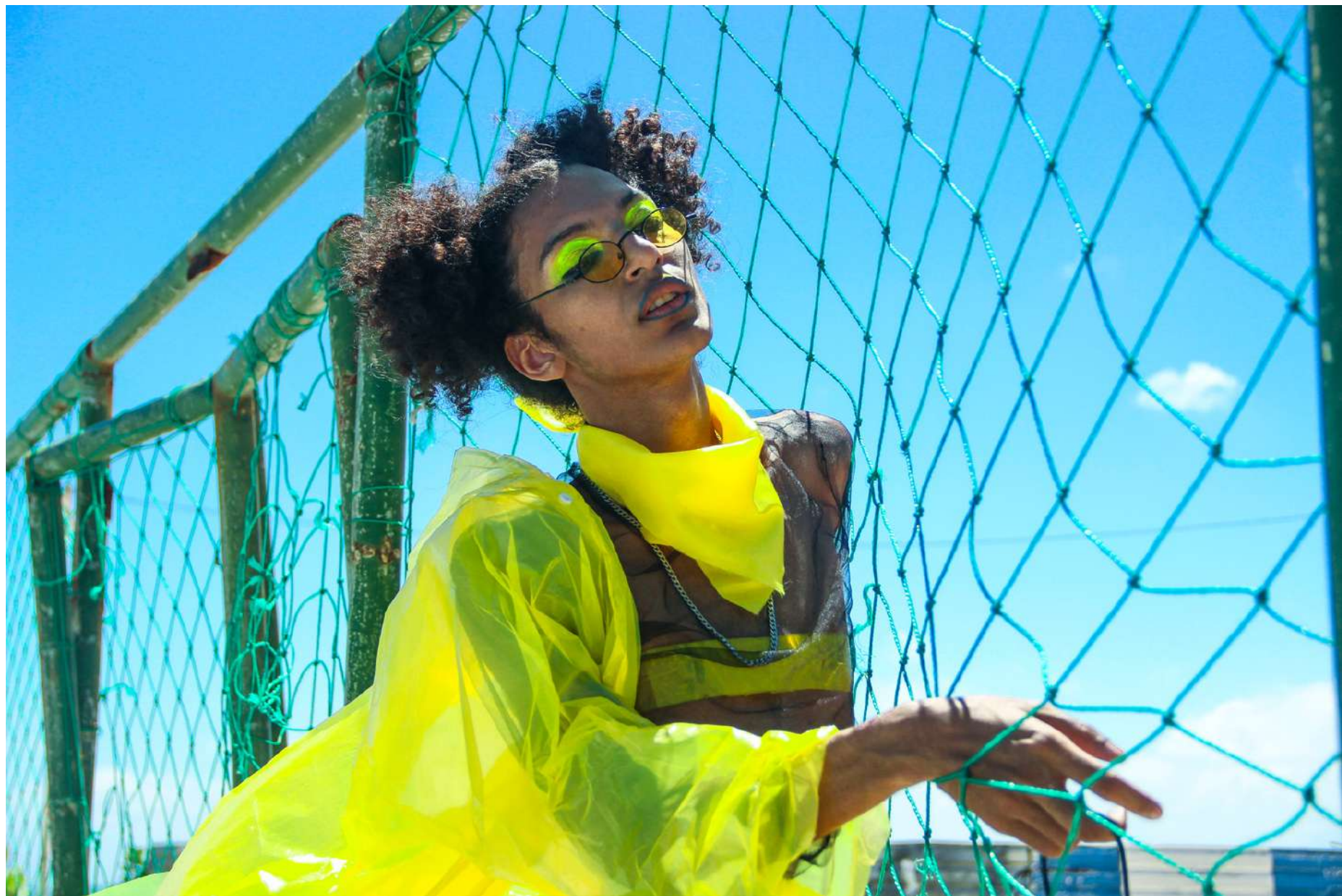
Pesquisa o Jacaré da Lagoa da Parangaba ainda em processo, 2023  
Autoria Beatriz Almeida com Ilustração de José Wellington de Oliveira

# ANEXO

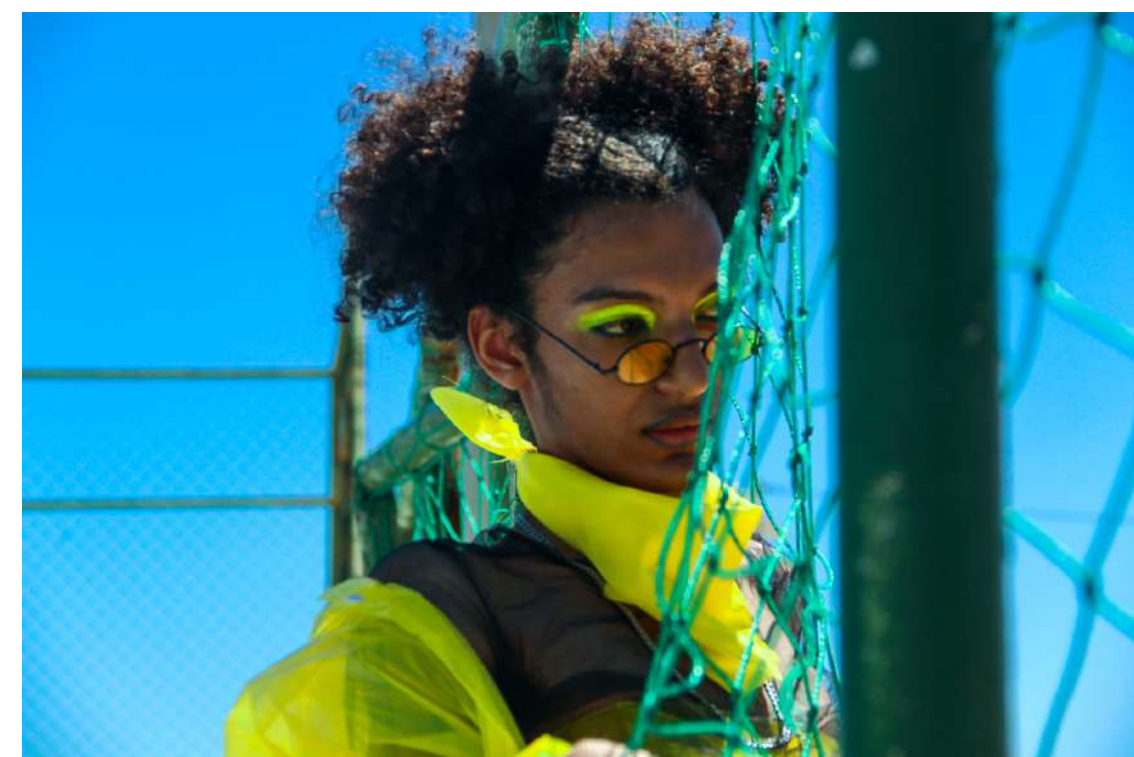
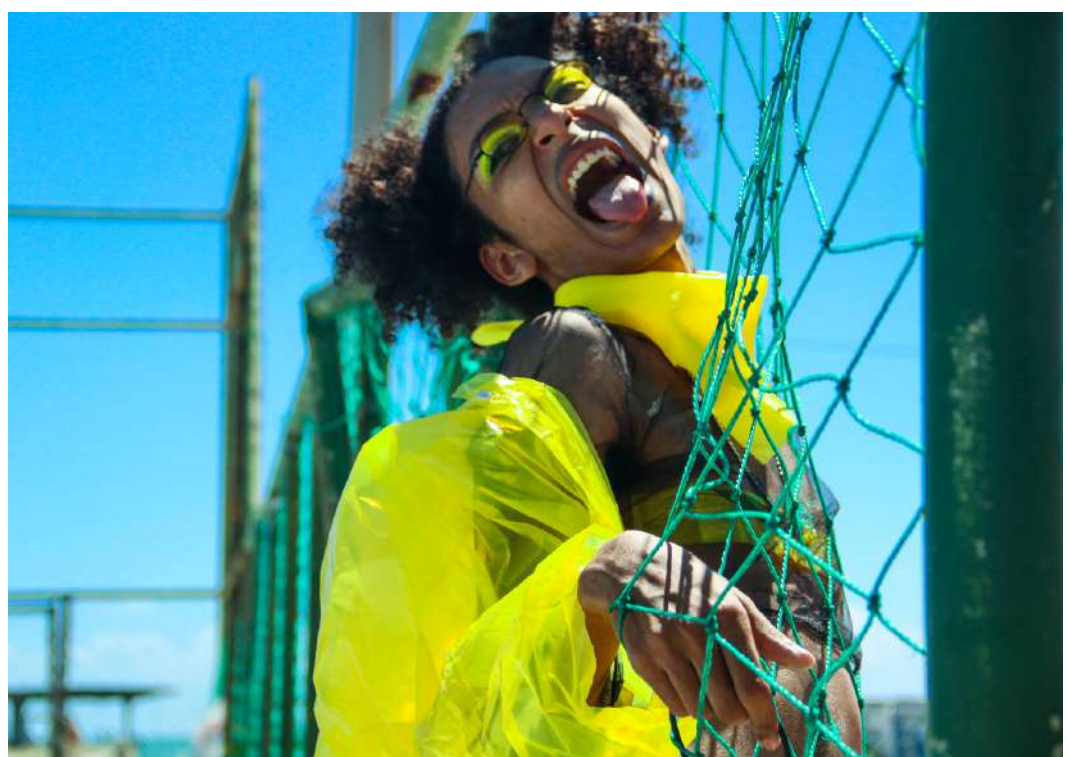
Experiências complementares



TÉCNICAS DE FOTOGRAFIA ANALÓGICA



# ENSAIOS E EDIÇÕES





# PUBLICAÇÕES

**2021-** Publicação obra *Matilde e Volto nas folhas que caem* na Revista *Nerva*.

**2021-** Publicação obra *CorpoCasa* – Revista *Singularidades* – iniciativa do IFOTO (Instituto da fotografia).

**2018- Fotozine:** *Perambulanças* – Porto Iracema das Artes



# FOTZINE PERAMBULAÇÕES

Publicação coletiva, 2018 Porto Iracema das Artes

**PRISMA**  
ZINE

abril/2021 ©IFOTO

#01

GÊNERO,  
SEXUALIDADE E  
FOTOGRAFIA

PRISMAZINE SINGULARIDADES

beatriz almeida

matilde

beatriz almeida matilde

# REVISTA NERVA



12 Mel Andrade	46 Beija	68 Dayane Araújo	88 Tulita Sales	117 Cassia Albano
16 Luana Diogo	50 Jaque Rodrigues	70 Mika	90 Gabriela Guida	118 Prata Daga
20 Yasmin Nogueira	52 SID+	72 Cau	92 Pâmela Queiroz	121 Iaci
24 Rafaela Teixeira	31 Barbara Maira		94 Beatriz Almeida	122 Socorro Souza
	32 O Gomes		98 Nestroyamal	<b>CAPA</b> Lui Felto
	34 Artemis		103 Zoo	<b>ZINE</b> Ella Manstra
	36 Ana Reis	54 Vitória Sana	106 Barbara Freitas	
	38 Marcela Cavalcante	56 Louisa Formiga	108 Tuliboy	
	40 Caysa Moura	58 Elton Penamby	110 Jayce S. Vidal	
	41 Larissa Moraes	62 Rayellon Alves	112 Amanda Calmarães	
		75 Ma Njuru	114 Pequeno Marginal	
		78 Paloma Pajerito	115 Zozo Maria	
		80 Flora Tavares		
		82 Beatriz Gurgel		
26 Juliana Fontes				

EDITORA:  
ALINE  
BARRETO,  
FÉLIX  
OLIVEIRA  
BARRETO  
MONTEIRO,  
EDITORA:  
OLIVEIRA  
MONTEIRO  
GERAL:  
FÉLIX  
BARRETO  
EDIÇÃO DE ARTE, PROJETO GRÁFICO,  
PRODUÇÃO GRÁFICA, DIAGRAMAÇÃO,  
TRATAMENTO DE IMAGEM:  
DARWIN MARINHO  
ELLA MONTEIRO



